



OS MEANDROS DA PAIXÃO

Renata Runavicius Toledo¹;
Francisco Baptista Assumpção Jr.¹

A paixão apresenta como característica principal a experiência excessiva e é difícil de ser controlada pela razão. Foi abordado neste trabalho o conceito de amor para esclarecer que a paixão amorosa possui uma estrutura que se diferencia das demais modalidades de amor. A paixão pressupõe grande investimento afetivo no outro, havendo prevalência de pulsão de vida. O objetivo do trabalho foi verificar por meio de um estudo comparativo entre pessoas consideradas apaixonadas e pessoas com relação monogâmica estável se as primeiras apresentam maiores índices nas manifestações de distresse, expressão de afetos, impulsividade, propensão ao risco e busca de sensações. Para isso foram acompanhados 40 (quarenta) adultos entre 25 (vinte e cinco) e 60 (sessenta) anos, casados, de ambos os sexos, sendo 20 (vinte) deles apaixonados por pessoa fora do casamento e, os outros 20 (vinte) não apaixonados fora do casamento. Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: Escala do amor apaixonado (Passionate Love Scale), Escala de tipos de apego adulto (EAA), Avaliação de Classe Social-Pelotas, Mental Health Inventory (MHI), Escala de Alexitimia de Toronto (TAS-20), Escala de Propensão ao Risco Específico (Epre), Escala Barrat de Impulsividade (BIS 11), Inventário de Busca de Sensações de Arnett (AISS). Os resultados dos dois grupos (apaixonados pelo outro e não apaixonados pelo outro) foram comparados estatisticamente. Os dados foram analisados pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney. A análise de resultados permitiu verificar que: (1) pessoas apaixonadas vivendo uma relação extraconjugal não estão comprometidas em termos de psicopatologia; (2) estão em busca de sensações; (3) não há padrão de apego diferente nos dois grupos analisados; (4) as pessoas têm consciência de que transgridem as normas sociais e refletem sobre isso; (5) para viver essa relação transgressora essas pessoas têm como característica assumir riscos; (6) os apaixonados em relação extraconjugal estão buscando algo mais idealizado e mais duradouro enquanto afeto. No entanto, compensam menos com outras coisas e não se apresentam impulsivos. Os resultados foram analisados e discutidos de acordo com a teoria psicanalítica.

Palavras-chave: Paixão; Relações extraconjugais; Desejo

¹Instituto de Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.